

PINGA-FOGO

■ **CRIVELLA, MUITO ALÉM DA UNIVERSAL** - Em um cenário de indecisos para o Senado no estado do Rio, a confirmação do nome do ex-senador Marcelo Crivella, como candidato do Republicanos, causou um terremoto. Não faltou gente querendo tirá-lo da disputa no tapetão. Só a providência divina deve ser creditada à sua vitória contra a mobilização jurídica que o queria longe da disputa pelo Senado.

■ Crivella é um fenômeno político muito além da Igreja Universal. Foi senador por dois mandatos e ganhou a eleição para prefeito do Rio, algo que poucos acreditavam que seria possível. Enfrentou os ataques da Globo e se elegeu. Na reeleição para prefeito, já sob ataques de uma abdução da sua sigla partidária, ele chegou no segundo turno e deu muito trabalho.

■ **A questão que poucos aceitam é que Marcelo Crivella encarna um ente político com luz própria.** Foi o precursor do voto de direita e conservador. Materializou a agenda da família, do defensor do lar perfeito e da preocupação com os pobres. O Senado sente até hoje falta do seu espírito pacificador, do estudioso de temas legislativos e da defesa do Rio. Não foi o senador da Igreja Universal como muitos esperavam. Foi o parlamentar que compreendeu o mandato como uma outorga divina e como missão. Quantos missionários já pisaram no plenário do Senado?

■ Para ser eleito e contar para um terceiro mandato, ele precisa de pelo menos 25% dos votos. Um quinhão que bate com o eleitor evangélico fluminense, ampliado pelo voto mais conservador. Uma das cadeiras reservada ao estado do Rio será destinada ao candidato que usar este figurino.

■ **Ele já foi testado no Senado por dois mandatos e deu tanto certo que foi eleito prefeito. Talvez esta tenha sido a sua maior provação. Pegou uma prefeitura exaurida por uma Olimpíada e Copa, enfrentou adversidades de todas as ordens, inclusive uma pandemia. Foi trucidado por uma mídia de oposição e por manobras que resistiram em**



claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA

@colunamagnavita

Autoridades prestigiam posse de Benedito Gonçalves no CNJ

A posse do ministro Benedito Gonçalves como corregedor nacional de Justiça reuniu autoridades e amigos em Brasília. A solenidade aconteceu no fim da tarde desta terça-feira, 25 de agosto

FOTOS LUCAS BORGES/AMB



Ministro do STJ, Benedito Gonçalves assumiu cadeira de corregedor nacional de Justiça para o biênio 2026/2028



Presidente da AMAERJ, Eunice Haddad, e dirigentes associativos com o corregedor Benedito Gonçalves



O casal Santina e Benedito Gonçalves com a presidente da Ajuje, Ana Lya Ferraz da Gama Ferreira



O anfitrião da noite, ministro Benedito Gonçalves com sua esposa Santina; o ministro da Defesa, José Múcio; e o comandante da Força Aérea Brasileira, brigadeiro Damasceno



Eunice Haddad, presidente da AMAERJ, ao lado do desembargador Mauro Martins



O novo corregedor nacional de Justiça, ministro Benedito Gonçalves, e sua esposa Santina com o presidente do TJRJ e governador em exercício do Rio, desembargador Ricardo Couto



O corregedor-geral de Justiça do Rio, desembargador Claudio Brandão, ao lado do ministro Benedito Gonçalves

uma prisão injusta, no final do mandato e que o ceifou da despedida da própria mãe.-0-

■ Antes da Polícia, a Rede Globo já estava na sua porta para produzir as imagens do cristão algemado e açoitado por crimes que nunca foram comprovados. Um inocente levado ao martírio da mídia e crucificado por imagens aéreas. Uma ordem de prisão monocrática de uma desembargadora que até hoje sofre pelos excessos que cometeu.

■ O curioso é que o prefeito eleito, Eduardo Paes, seguindo os scripts da época, receberia o cargo das mãos de um

interino, algo que se desenha agora na transição estadual, no caso de ser eleito governador. Uma coincidência repleta de nuances judiciais.

■ Marcelo Crivella não ficou radioativo. Deixou de disputar a eleição anterior de senador por birra da legenda. Uma espécie de punição por ele não ter aparelhado a prefeitura e nem se dobrado a uma abdução partidária ou da sua igreja. Ele foi o prefeito com missão e que a história começará a repor:

■ O seu martírio pós-prefeitura o deixou em um limbo jurídico que se arrasta de forma inexplicável até há

poucos dias. Queriam impedi-lo de voltar ao Senado, de onde, aliás, nunca deveria ter saído.

■ As pesquisas mostram que a eleição está aberta. Os nomes que despontavam foram caindo um a um, como ocorreu com as muralhas de Jericó. O que pareceria já decidido no primeiro trimestre de 2026 mudou completamente.

■ **Votar em Crivella agora terá um doce sabor de reparação. Da justiça sendo feita a um ser humano que ora com fervor, que doou todos os seus direitos autorais para obras sociais, edifícios no interior**

da Bahia, na fazenda Canaã, um dos projetos mais transformadoras de vida, e levará para o Senado o espírito pacificador e de quem teme realmente a Deus.

■ Cabe a cada evangélico, a cada chefe de família, à aqueles que valorizaram valores morais e espirituais, pensar na trajetória que Marcelo Crivella construiu ao lado de D. Silvia Jane. A sua eleição terá um significado muito além de uma vitória nas urnas. Será a justiça divina corrigindo a luta entre o bem e o mal e compensando todo o martírio que passou sem abandonar a sua fé e resolute que Deus sabe o que faz.